

## JOSÉ ROBERTO TORERO: CARREIRA MULTIFACETADA E PRESENÇA MARCANTE NA LITERATURA INFANTIL

## JOSÉ ROBERTO TORERO: MULTIFACETED CAREER AND STRONG PRESENCE IN CHILDREN'S LITERATURE

## JOSÉ ROBERTO TORERO: TRABAJO MULTIFACÉTICO Y PRESENCIA MARCANTE EN LA LITERATURA INFANTIL

Sandra Trabucco Valenzuela<sup>1</sup>

Lourdes Guimarães<sup>2</sup>



Foto: Sandra Trabucco Valenzuela

José Roberto Torero, 2015.

José Roberto Torero é escritor, jornalista, cineasta, tendo dirigido vários curtas, entre eles: *Amor!*, *A Inútil Morte de S. Lira*, *O Bolo (Felicidade É...)* e o longa *Como Fazer um Filme de Amor*. Como roteirista assinou produções como *Pequeno Dicionário Amoroso*, *Memórias Póstumas de Brás Cubas* e *Pelé Eterno*, *Uma história de futebol* (que concorreu ao Oscar em 2001, na categoria de curta de ficção), além de programas de televisão, como *Retrato Falado*. Em sua carreira de escritor, Torero tem se destacado entre os talentos

---

1 Pós-doutora em Estudos Comparados pela Universidade de São Paulo, tema: Literatura infantil e juvenil e audiovisuais. Mestrado e Doutorado em Literatura Hispano-Americana pela Universidade de São Paulo. Bacharel e Licenciada em Letras pela USP. Docente dos cursos de Comunicação da Universidade Anhembi Morumbi.

2 Doutoranda na área de Estudos Comparados da Faculdade de Letras da Universidade de São Paulo (USP), sob orientação da Profa. Dra. Maria Zilda Cunha. Integrante do Grupo de Pesquisas de Produções Literárias e Culturais para Crianças e Jovens 2. Desenvolve projetos editoriais e pesquisa iconográfica para publicações customizadas e livros didáticos e paradidáticos.

da nova ficção brasileira. Ganhou o prêmio Jabuti em 1995 com o livro *O Chalaça*. Publicou mais de 30 livros, entre eles *Ira – Xadrez, Truco e Outras Guerras, Os Vermes, e Papis et Circenses*.

A presença do escritor no universo literário infantil também merece destaque, com seis títulos da coleção Fábrica de Fábulas, da Editora Objetiva, entre eles: *Branca de Neve e as Sete Versões, Chapeuzinhos Coloridos, e os Oito Pares de Sapatos de Cinderela*. Torero formou-se em Letras e Jornalismo pela Universidade de São Paulo. Em uma entrevista exclusiva à **Literartes**, Torero revela, com bom humor e descontração, como é a sua trajetória como escritor que agrada tanto o público adulto quanto o infantil, além de comentar a importância da literatura na formação das crianças e jovens, entre outros assuntos.

#### **Quando e como surgiu o seu interesse em escrever para o público infantil?**

Em 2000, escrevi com Maurício Arruda o roteiro de um curta-metragem que concorreu ao Oscar (até fui à cerimônia, de smoking e tudo). Não ganhamos o prêmio, mas o diretor ficou animado e pediu que eu e Maurício fizéssemos o argumento de um longa-metragem baseado no curta. Infelizmente o filme não saiu. Mas usei o argumento para fazer o livro *Uma história de futebol*. Para minha surpresa, achei bem divertido escrever para crianças. E ficou mais divertido ainda quando fui, pela primeira vez, a uma escola pública na periferia de São Paulo que tinha lido o livro. Foi emocionante. Desde esse dia, passei a escrever mais para crianças do que para adultos.

#### **Muitos de seus livros são escritos em parceria com Marcus Aurelius Pimenta. Você poderia falar um pouco dele e como se dá esse processo de criação conjunta?**

Já escrevemos cerca de 20 livros juntos. Isso é bem pouco comum. E não entendo por quê. Escrever em dupla tem muitas vantagens. São dois criando e dois criticando. No cinema e no jornalismo é muito comum a escrita coletiva, mas na literatura isso é bem mais raro. É como se fosse menos nobre, ou

menos romântico. A obra seria menos um derramar d'alma do artista e algo mais técnico. Mas me parece um preconceito que já deveria ter sido ultrapassado. Feito o resmungo, vamos à resposta: primeiro lemos bastante sobre o assunto. Depois planejamos o livro conjuntamente. Do começo ao fim. Mas é claro que esse planejamento nunca dá 100% certo. Às vezes dá 0%, e temos de voltar ao início e replanejar tudo. Depois desse planejamento, um dos dois escreve uma primeira versão do livro (em geral, o Marcus). Então o outro faz uma segunda versão, reescrevendo tudo. O primeiro rereescreve. O terceiro rerrereescreve e assim vamos, até que o livro esteja razoável. Aí sentamos frente a frente e fazemos versões conjuntas. Dá trabalho, mas é divertido. Um empurra o outro e assim evitamos a preguiça e a falta de ideias, dois perigosos vícios dos escritores.

**Uma das marcas de sua obra tanto audiovisual como literária é a ironia, o humor, a crítica ácida ao comportamento humano e, por extensão, à sociedade. Como isso se reflete na obra voltada para o universo infantil?**

Do mesmo modo. Talvez um pouco menos ácido, com um pH mais moderado. Mas só um pouco. Antigamente isso não dava problemas, mas recentemente tenho tido mais dificuldade em publicar. Ou fiquei mais azedo ou as editoras estão mais conservadoras.

**Hoje há uma série de atrativos para o público infantil e juvenil como o TV, cinema, games, redes sociais. Como é para você o papel do livro nessa “rede de entretenimentos”?**

Teoricamente a literatura infantil deveria estar correndo perigo. Mas não é o que acontece. Plagiando um ex-presidente: Nunca antes na história deste país as crianças leram tanto! Isso não quer dizer que elas estejam lendo muitíssimo, mas todos os autores com quem converso dizem que é o melhor momento da literatura infantil brasileira. E os adolescentes também estão lendo mais. Antigamente, um livro para jovens jamais chegaria ao primeiro lugar da lista dos mais vendidos. Hoje é quase a regra. Acho que quem não está lidando bem com a rede de entretenimentos são os adultos. Eles é que não reservaram um bom espaço aos livros. Antigamente Chico Buarque e Luis Fernando Verissimo ficavam bastante tempo nos primeiros lugares da lista dos mais vendidos. Hoje ficam poucas semanas.

### **Como surgiu o Blog do Lelê no UOL Criança?**

Eu ia para a Alemanha cobrir a Copa do Mundo de 2006. Pensei que seria chato escrever todos os dias do mesmo jeito e propus ao UOL levar meu sobrinho imaginário, o Lelê, que escreveria duas colunas por semana para que eu descansasse. Eles toparam e o blog fez muito sucesso. Enquanto meus textos tinham 20 mil leitores por dia, os do Lelê tinham 40 mil. Na volta, o UOL me convidou a continuar com o blog. Eu topei, e ele ficou alguns anos no ar, até que acabaram as minhas memórias da infância.

### **Você costuma visitar escolas e promover encontros com os pequenos leitores?**

Visito muitas escolas públicas e privadas em São Paulo e em outras cidades. Recentemente estive numa escola municipal em São Miguel, a EMEF Epitácio Pessoa. Foi muito divertido. Mais de 150 crianças tinham lido *Chapeuzinhos Coloridos*.

### **Você tem sugestões para estimular o prazer da leitura entre crianças e jovens no espaço acadêmico?**

Nas escolas em que há mais sucesso, geralmente o livro é mote para várias atividades. Eles fazem músicas, peças de teatro, exposições de cartazes, programas de auditório etc. É um jeito de entender o livro bem mais interessante do que aquele questionário que vinha no meu tempo.

### **Em seu contato com os jovens leitores, o que eles costumam lhe dizer? Há alguma história marcante a respeito?**

Eles acham bem divertido ver um escritor ao vivo. Querem saber como vem a ideia de uma história (eu digo que ela não vem, a gente é que vai atrás dela), quanto tempo demoro para escrever um livro (e ficam decepcionados quando digo que demoro muitos meses e escrevo muitas vezes até o livro ficar bom), perguntam se eu gosto de crianças (respondo que “com batatas”) e se eu gosto mais de escrever livros para adultos ou crianças.



Foto: Sandra Trabucco Valenzuela

Com obras voltadas ao público adulto e infantil, Torero transita com maestria entre distintos segmentos de leitores.

### **Você gosta mais de escrever livros para adultos ou crianças? Quais são as principais diferenças entre um e outro quanto ao processo de criação?**

As crianças ficam decepcionadas quando eu respondo que é igual. Nos dois casos você tem de inventar uma história, um modo de contar esta história e conseguir compor uma certa música ao escrever. Não vejo diferença.

### **Como você vê o papel da literatura na formação das crianças e jovens?**

Acho que a literatura é o melhor combustível para o nosso cérebro. Uma espécie de gasolina *premium*. Explico: ela é uma arte narrativa em que o receptor tem que fazer um trabalho muito sofisticado de apreensão. Ele tem de transformar aquelas letras em imagens, sensações e ideias. Em outras artes narrativas, como teatro e cinema, o trabalho de tradução me parece mais simples. Você vê as cenas prontas (menos no teatro que no cinema), não tem de imaginar tanto.

**Você tem uma experiência rica ao trabalhar com diferentes suportes: cinema, televisão, teatro e literatura. Como foi o processo de roteirização de *Memórias Póstumas de Brás Cubas* para o cinema?**

Na verdade trabalhei mais nos diálogos. No roteiro, só dei uma mexida aqui e outra ali. De qualquer maneira, foi ótimo trabalhar com Machado de Assis. Ele foi um excelente ponto de partida e não “reclamou” de nenhuma sugestão minha.

**Em sua obra, como a literatura dialoga com os diversos suportes atualmente disponíveis? Você tem algum de sua preferência?**

Não sei se, no meu caso, a literatura dialoga com outros suportes. Talvez mais monologue que dialogue. Quando escrevo um roteiro para tevê, não penso que ele pode virar um livro, e vice-versa. Se bem que, às vezes, acontece uma mudança de trilhos, como no caso de *Uma história de futebol*, que começou como filme e virou livro, e *Como fazer um filme de Amor*, que seria um livro e virou um longa-metragem. Mas são exceções.

**Pensando ainda nesses diálogos, como você vê as possibilidades de se trabalhar essa interação com os recursos do livro digital e suas possibilidades?**

Sou bem otimista quanto ao livro digital. Acho que ele pode vir a ser bem interessante. As ilustrações, por exemplo, poderão ser muito mais baratas e abundantes (mesmo para livros adultos), pés-de-página podem aumentar de tamanho, músicas podem ser acrescentadas em alguns trechos, e a própria leitura pode mudar, deixando de ser linear, passando a dar opções ao leitor de se aprofundar num ou noutra personagem, de escolher uma ou outra solução narrativa.

**O que levou você a trabalhar com os contos de fadas na coleção *Fábrica de Fábulas*?**

Acho que foi a falta de criatividade. Desde *O Chalaça*, meu primeiro livro, o que mais faço é recontar coisas. Sejam fatos históricos, como em *Terra Papagalli*, fatos políticos, como em *Os Vermes*, ou contos de fadas, como em *João e os 11 Pés de Feijão*. Não consigo inventar uma história do zero. Talvez eu seja uma mistura de ladrão com falsificador.

**Você tem a intenção de produzir algum filme, curta ou programa de TV pensando no público infantil e juvenil?**

Eu e Marcus escrevemos um livro chamado *Kubno e Velva*, que conta a história de dois alienígenas na Terra. Este é o único que já transformei em roteiro. Acho que daria uma animação interessante.

**Você considera que hoje sua obra está mais voltada para o público infantil?**

Os números dizem que sim. Até 2006, eu tinha publicado cinco livros infantis e oito para adultos. Até o final de 2015, o placar será: Infantis 20 x 15 Adultos.

**Há um motivo específico para esse resultado?**

O tempo. Escrever um romance leva de dois a três anos para mim. Escrever um livro infantil leva entre três meses e dois anos.

**No momento você está trabalhando em um novo livro/filme?**

Estou dando a penteada final no *Almanaque Ilustrado e Ilustrador sobre Sacis e Sacisas*, recentemente acabei *O Pentelho Príncipe*, uma sátira a *O Pequeno Príncipe*, que acho que ninguém vai querer publicar, e sigo escrevendo um romance histórico sobre a grande bandeira de Raposo Tavares, que por enquanto se chama *Além do Cu do Mundo*.

Desde setembro de 2015, a produtora de cinema e TV Ana Dip e José Roberto Torero dirigem a série *Super Libris* (SescTV), que é composta por um conjunto de 52 programas, com duração de 26 minutos, abordando os autores da literatura brasileira, mas de forma inovadora, trazendo a linguagem da Internet. Há diversos programas dedicados à literatura infantil e juvenil.

### Referências

SUPER LIBRIS. Disponível em: <http://superlibris.sesctv.org.br/> Acesso 15/12/2015.

TORERO, José Roberto. *As primeiras histórias de Lelê*. São Paulo: Panda Books, 2014.

TORERO, José Roberto. *O chalaça*. São Paulo: Alfaguara, 2014. (Edição comemorativa dos 20 anos)

TORERO, José Roberto. *Os 12 trabalhos de Lelercules*. São Paulo: Alfaguara, 2014.

TORERO, José Roberto. *Os vermes*. São Paulo: Objetiva, 2000.

TORERO, José Roberto. *João e os 10 pés de feijão*. São Paulo: Alfaguara, 2015.

TORERO, José Roberto. *Pequenos amores*. São Paulo: Objetiva, 2006.

TORERO, José Roberto; PIMENTA, Marcus Aurelius. *Chapeuzinhos coloridos*. São Paulo: Alfaguara, 2010.

TORERO, José Roberto; PIMENTA, Marcus Aurelius. *Os 33 porquinhos*. São Paulo: Alfaguara, 2012.

TORERO, José Roberto; PIMENTA, Marcus Aurelius. *Kubno e Velva*. São Paulo: Alfaguara, 2013.

TORERO, José Roberto; PIMENTA, Marcus Aurelius. *Terra Papagalli*. São Paulo: Alfaguara, 2000.